

ISSN 1647-3019

 **Veterinaria.com.pt**

***Veterinaria.com.pt* 2009; Vol. 1 Nº 1: e7**
(publicação inicial em Março de 2008)

Disponível em http://www.veterinaria.com.pt/media//DIR_27001/VCP1-1-e7.pdf



SINCRONIZAÇÃO DO ESTRO E TAXA DE GESTAÇÃO APÓS EFEITO MACHO ASSOCIADO A UM TRATAMENTO PROGESTAGÉNICO COM DURAÇÃO DE 6 DIAS EM CABRAS

OESTRUS SYNCHRONISATION AND PREGNANCY RATE AFTER MALE EFFECT ASSOCIATED TO 6-DAY PROGESTAGEN TREATMENT IN GOATS

Simões, J.^{1*}, Cunha, T.², Azevedo, J.¹, Pereira, F.³ e Mascarenhas, R.²



¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.



² Estação Zootécnica Nacional, Vale de Santarém.



³ Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana, Mirandela. *jsimoes@utad.pt

1. INTRODUÇÃO

A inseminação artificial (IA) após sincronização do estro através da utilização do efeito macho associado a baixas doses de progestagénicos pode ser uma prática conducente a uma reprodução caprina assistida menos dependente de substâncias hormonais (Simões e Mascarenhas, 2006).

Este estudo teve como objectivos a caracterização do estro e da taxa de gestação após efeito macho associado a um tratamento progestagénico de curta duração e IA em cabras.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas, durante o mês de Abril, dezasseis cabras da raça Serrana previamente isoladas (2,5 meses) dos bodes.

Foi colocada (D-5), em cada cabra, uma esponja intravaginal impregnada com 20 mg de acetato de fluorogestona (Chronogest[®] CR 20 mg) durante 6 dias, a qual foi removida no dia da introdução dos machos (D0).

No momento da remoção das esponjas foi administrado, por via intramuscular, 50 µg of cloprostenol (Estrumate[®]).

Os estros foram detectados por observação, a cada 4 h, das marcações consequentes à monta dos machos equipados com avental e arnês marcador, entre D0 e D3.

Foi realizada uma IA por via exocervical em todas as cabras, com semén refrigerado, 80 h após a remoção das esponjas.

Procedeu-se à avaliação bissemanal da concentração plasmática de progesterona (P4) entre o dia 18 de Fevereiro e D10.

O diagnóstico de gestação foi realizado, por exame ecográfico transrectal aos 40 dias após a IA, através dos batimentos cardíacos dos embriões.

3. RESULTADOS

Em 25% (4/16) das cabras, os níveis de P4 plasmática persistiram abaixo de 0,5 ng/ml após D0 e até D10, indicando uma falta de resposta ao tratamento, nestes animais, durante este período.

Foi detectado o estro em 50% (8/16) das cabras, o qual ocorreu $59,0 \pm 4,4$ h após introdução dos machos (Gráfico 1).

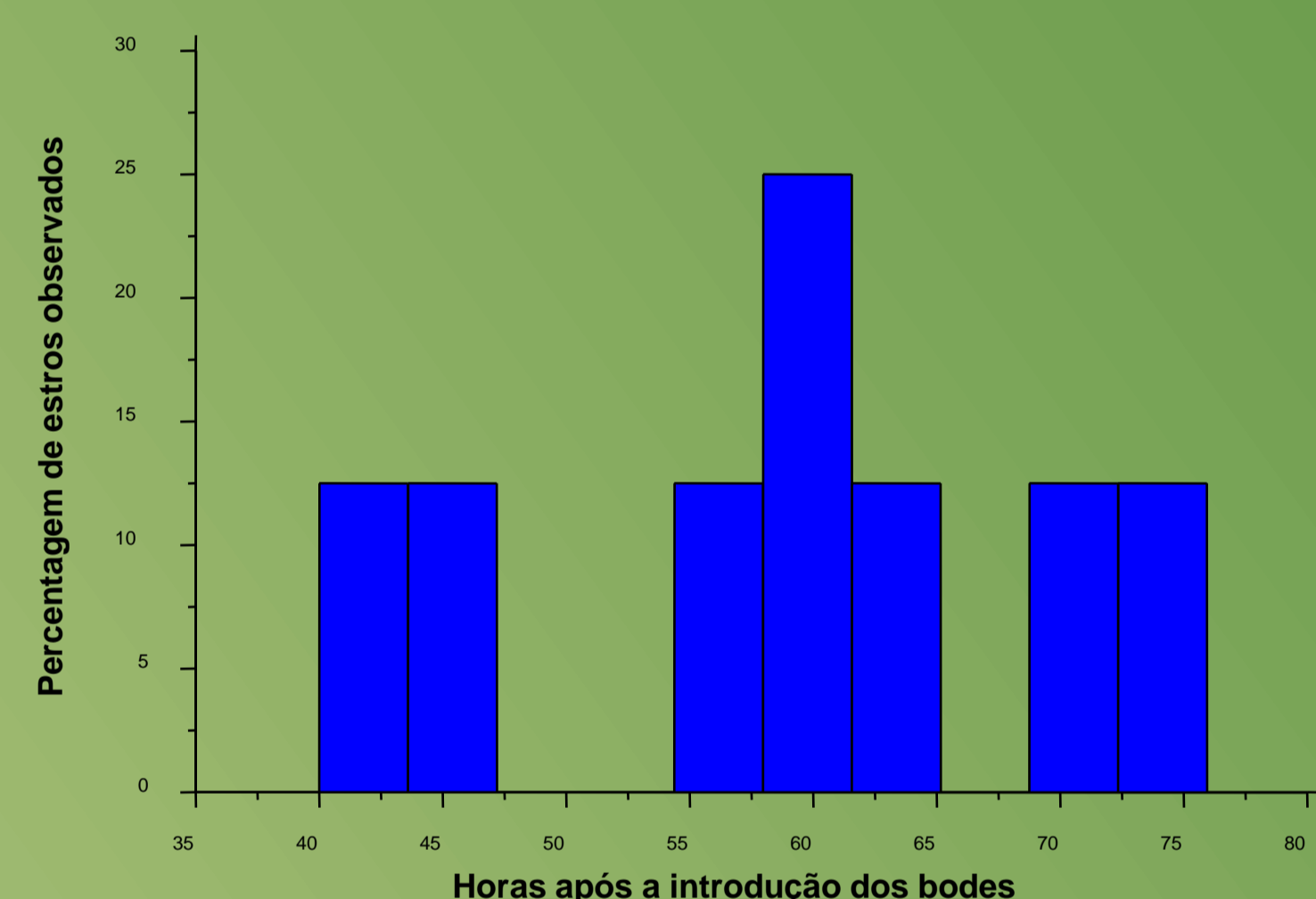


Gráfico 1- Distribuição percentual dos estros detectados, após a introdução dos bodes.

A taxa global de gestação foi de 43,8% (7/16). Esta taxa elevou-se para 58,2 % (7/12) ao serem consideradas somente as cabras cuja ovulação foi detectada, através da concentração plasmática de P4, até D10.

A taxa de gestação nas cabras em que se observou o estro foi de 62,5% (5/8). Só 25% (2/8) das cabras sem manifestação de estro foram diagnosticadas gestantes.

O intervalo entre o início do estro e o momento da IA foi menor nas cabras gestantes ($13,6 \pm 3,3$ h, n=5) do que nas cabras não gestantes ($33,4 \pm 4,8$ h, n=3, P=0.01).

4. CONCLUSÕES

Estes resultados sugerem que o efeito macho associado a tratamentos progestagénicos de curta duração podem ser usados na época de anestro sazonal. Contudo, foi observada uma insuficiente sincronização dos estros para se proceder a uma IA em tempo fixo.

Em consequência, a IA deve ser realizada cerca de 12 horas após a detecção dos estros para incrementar a taxa de fertilidade.